SIMPÓSIO NACIONAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ciência, Tecnologia e Desigualdades Regionais na Realidade Brasileira
02 a 04 de dezembro de 2021 – Frutal - MG

MORADIAS DE ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA DE MINAS GERAIS

DWELLINGS OF SETTLEMENTS OF THE AGRARIAN REFORM OF MINAS GERAIS

SILVA, Raoni Florentino Teixeira[1]; DURANTE, Luciane Cleonice[2]; VENERE, Paulo César[3]; RABELO, Olivan da Silva [4]

[1] Universidade Federal de Mato Grosso, raoniteixeira@gmail.com
[2] Universidade Federal de Mato Grosso, luciane.durante@hotmail.com
3 Universidade Federal de Mato Grosso, paulo.venere@gmail.com
4 Universidade Federal de Mato Grosso, olivanrabelo@gmail.com

RESUMO

O acesso às boas condições de moradia é um fator de melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas, capaz de gerar impacto positivo sobre dinâmicas de desenvolvimento. Este estudo aborda esse tema no âmbito de um projeto de pesquisa financiado, e tem por objetivo analisar as condições de moradia dos assentados da Reforma Agrária no estado de Minas Gerais. A amostra constitui-se de 501 lotes, distribuídos nas mesorregiões Norte de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Noroeste de Minas e Jequitinhonha. As moradias foram catalogadas de acordo com o grau de consolidação e este, relacionadas ao crédito acessado pelos moradores.Os resultados evidenciaram que apenas 4,4% dos entrevistados tiveram acesso ao crédito habitação. A desigualdade dessa condição se reflete nas moradias, que apresentam, em média, grau de consolidação 3.

Palavras-chave: Crédito habitação, habitação rural, desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

Access to good housing conditions is a factor for improving the quality of life of settled families, capable of generating a positive impact on development dynamics. This study addresses this theme within the scope of a funded research project, and aims to analyze the living conditions of Agrarian Reform settlers in the state of Minas Gerais. The sample consists of 501 lots, distributed in the mesoregions North of Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Northwest of Minas and Jequitinhonha. The houses were cataloged according to the degree of consolidation and this, related to the credit accessed by the residents. The results showed that only 4.4% of the interviewees had access to mortgage credit. The inequality of this condition is reflected in the houses, which present, on average, a degree of consolidation 3.

Keywords: Mortgage credit, rural housing, sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Política Nacional de Reforma Agrária (PNRA) promove o recorte do território em lotes que consolidam assentamentos rurais no país. O Estado, ao criar um assentamento, apropria-se da responsabilidade de viabilizar a infraestrutura, escola e saúde, bem como facilitar o acesso aos programas de fomento para início da produção e para a construção das moradias.

No entanto, destinar os lotes aos agricultores em assentamentos com adequada infraestrutura não é suficiente para promover o desenvolvimento e, por isso, as políticas públicas são importantes, pois promovem o desenvolvimento das atividades econômicas, a melhoria da renda dos assentados, a construção de moradia digna e, consequente, qualidade de vida. Nesse sentido, os beneficiários do PNRA podem acessar linhas de crédito que permitem a instalação no assentamento e o desenvolvimento de atividades produtivas nos lotes. Direcionados à moradia, tem-se o Crédito Habitacional e Reforma Habitacional e o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

O acesso às boas condições de moradia é um fator de melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas, capaz de gerar impacto positivo sobre dinâmicas de desenvolvimento, o qual é um dos objetivos da Reforma Agrária. O estudo das habitações nos assentamentos da reforma agrária reflete a condição de vida dos trabalhadores rurais. Diversos autores já abordaram o tema, dentre eles Sousa (2012), Caniello (2006) e Castañeda Rodríguez (2016), Sartor e Bueno (2017), Bertolini e Carneiro (2007) e NEAD (2004).

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 1975), o habitat deve ser determinado como o conjunto de espaços onde o homem desempenha o seu cotidiano, tanto para moradia quanto atividades produtivas. No meio rural, a modo de vida inclui a ocupação do solo, a produção dele extraída e, também, a moradia, sendo que, cada uma desses elementos pode adquirir a centralidade do habitat, em função do contexto local.

Considerando a importância da habitação como forma de fixação do assentado no lote e para a qualidade de vida, o objetivo deste estudo é analisar as condições de moradia dos assentados da Reforma Agrária no estado de Minas Gerais.

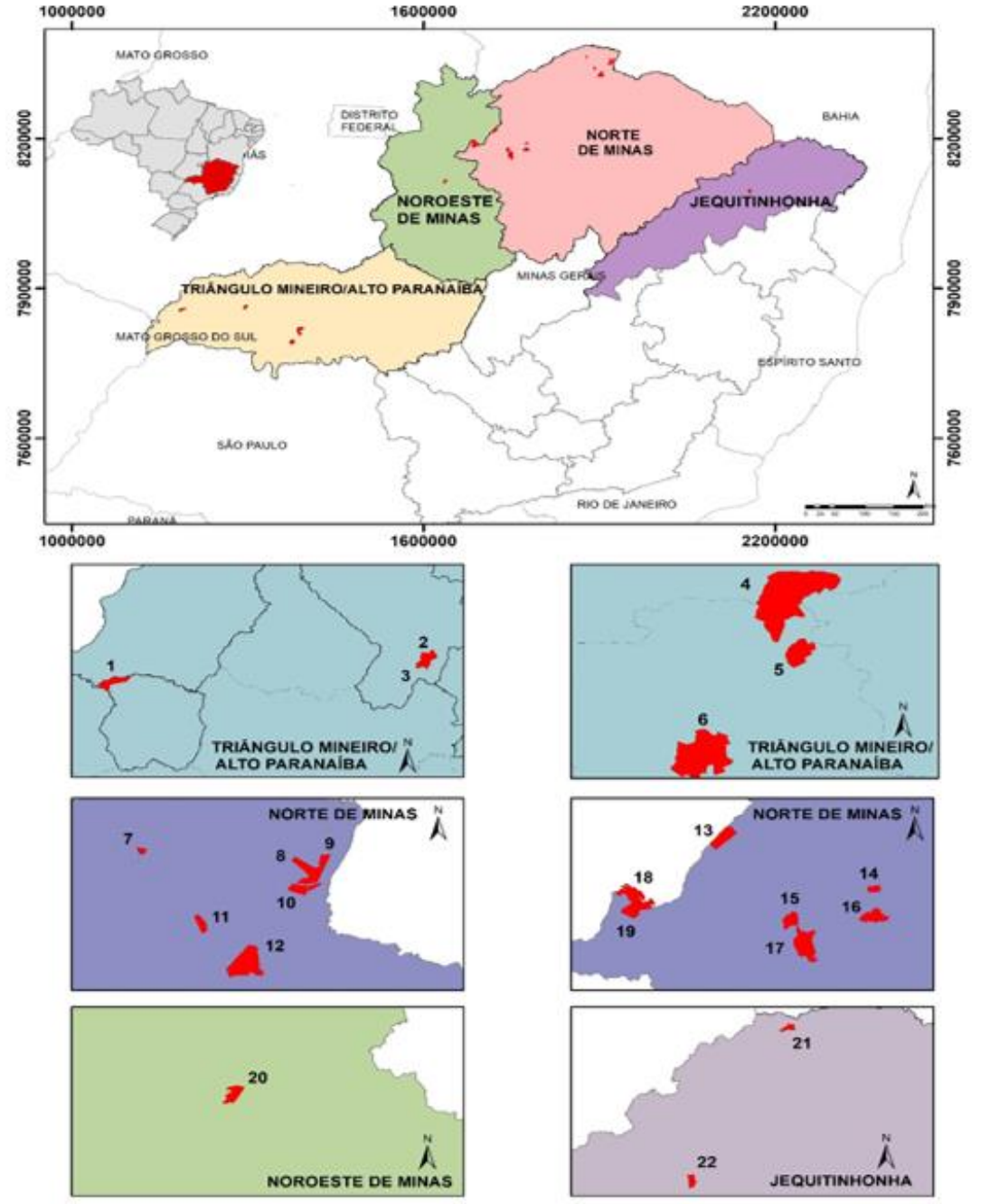
2 MÉTODO

A amostra constituiu-se de 501 lotes, distribuídos nas mesorregiões Norte de Minas (13 assentamentos, 347 lotes), Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (6 assentamentos, 101 lotes), Noroeste de Minas (2 assentamentos, 28 lotes) e Jequitinhonha (1 assentamento, 25 lotes) (Figura 1), provenientes do banco de dados do Projeto Diagnóstico para Regularização Ambiental de Assentamentos da Reforma Agrária - RADIS (RADIS/UFMT).

As moradias foram catalogadas considerando considerando os materiais de construção correntes previamente verificados no banco de dados do RADIS, bem como os citados por NEAD (2004) e Castañeda Rodríguez (2016): material construtivo da parede (alvenaria, madeira, lona, outros – palha, placas), telhados da casa, da garagem e da varanda (cerâmica, metálica, fibrocimento, madeira, palha), esquadrias (metálicas, madeira, outras), bem como o número de águas do telhado, o grau de consolidação da casa e do seu entorno. O processo de catalogação se deu por meio por meio de observação visual das fotos cadastradas das residências e de seus entornos, em cada um dos lotes da amostra.

O grau de consolidação da moradia (Figura 2a) e do entorno (Figura 2b) foi estabelecido em ordem crescente de 1 a 5, sendo “1” a classificação mínima..
Após as atribuições dos graus de consolidação da moradia, de seu entorno e a classificação dos materiais construtivos da casa, buscou-se analisar as relações com o acesso ao Crédito Habitação.

Figura 1 – Área de estudo



1. Pontal do Arantes; 2. Chico Mendes; 3. Divisa; 4. Paulo Faria; 5. Francisca Veras; 6. Nova Santo Inácio Ranchinho; 7. Grota do Escuro; 8. Ouro Verde; 9. Três Rios; 10. Novo Plano; 11. Santa Lúcia; 12. Japoré; 13. Vereda da Cuia-Barreirinho; 14. Nova Nazareth; 15. Matão; 16. Alvorada; 17. Vereda Grande. 18. Logradouro; 19. Brejo Verde; 20. Novo Progresso; 21. Nova Serrana; 22. Bela Vista.

Fonte: Autoria própria

Figura 2 - Classificação do grau de consolidação

a) Moradias

Grau	Referência de classificação	Exemplo da referência	
1	Paredes com tijolos amostra, em torno da casa com mato, sem telhados ou soltos, sem cerca delimitando o lote e baixo acabamento		
2	Paredes com tijolos amostra (condição boa) e/ou revestimento em cimento, em torno da casa com mato e sem cerca, telhados soltos e baixo acabamento		
3	Paredes com pintura antiga, em torno da casa capinado e com cerca, telhados em boas condições, acabamento regular		
4	Paredes com pintura boa, em torno da casa capinado e com plantas e cerca, telhados em condição boas, bom acabamento		
5	Paredes com pintura ótima, bastante arvores e plantas, telhados em ótimas condições, percepção visual de zelo pelo ambiente e ótimo acabamento		

b) Entono

Grau	Referência de classificação	Exemplo da referência	
1	Entorno da casa com mato, objetos e resíduos dispersos no chão, sem cerca delimitando o lote e com aparência de abandono do local		
2	Entorno da casa com mato, objetos e resíduos dispersos no chão, sem cerca delimitando o lote		
3	Entorno da casa capinado, cerca delimitando o lote		
4	Entorno da casa capinado e com plantas, cerca delimitando o lote e sem resíduos dispersos no chão		
5	Entorno da casa capinado, bastante arvores e plantas, sem resíduo disperso no chão e percepção visual de zelo pelo ambiente		

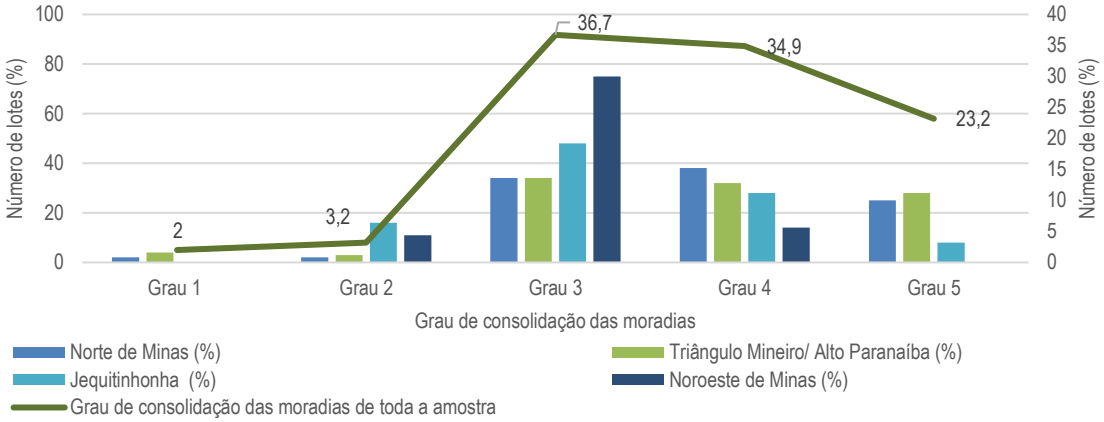
Fonte: Autoria própria

3 RESULTADOS

As mesorregiões do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba, Jequitinhonha e Noroeste de Minas apresentaram maior ocorrência do grau de consolidação das moradias no grau de consolidação 3 e na Mesorregião Norte, 4. Essa última apresentou seis lotes com grau de consolidação 1 e 86 lotes com grau de consolidação 5. As mesorregiões Jequitinhonha e Noroeste de Minas não tiverem nenhuma ocorrência de grau de consolidação 1, e esta última também não apresentou nenhuma com grau 5. Observa-se maior ocorrência de baixos graus de consolidação ocorrem nas mesorregiões do Jequitinhonha e do Noroeste de Minas, indicando que as obras das moradias dessas regiões não são concluídas em definitivo. No Noroeste de Minas, 75% das moradias apresentam grau de consolidação 3. O Jequitinhonha, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Norte de Minas apresentaram 76%, 66% e 72% nos graus 3 e 4. Assim, 36,7% das moradias foram classificados com o grau 3, 34,9% com grau 4, 23,2% com grau 5, 3,2% com grau 2 e 2% com grau 1 (Figura 3).

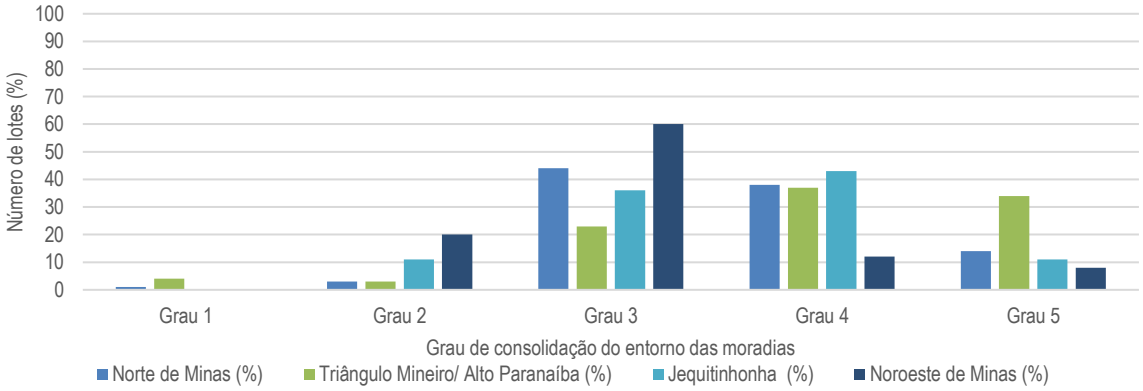
Quanto ao grau de consolidação do entorno, observou que a maioria foi classificada como grau de consolidação 3 em todas as mesorregiões. O Norte e Noroeste de Minas apresentaram maior incidência do entono no grau 3 e as mesorregiões Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba e Jequitinhonha, no grau 4. Com relação ao grau 5, apenas o Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba obteve porcentagem considerável (34%) e as outras mesorregiões apresentaram quantidades semelhantes e abaixo de 15% (Figura 4).

Figura 1 - Grau de consolidação das moradias, expresso em porcentagem do número de lotes



Fonte: Autoria própria

Figura 2 - Grau de consolidação do entorno, expresso em porcentagem do número de lotes



Fonte: Autoria própria

As moradias e seus entornos com menor grau de consolidação encontram-se nas mesorregiões do Jequitinhonha e Noroeste de Minas. Analisando-se os dados a partir do conhecimento do contexto local das mesorregiões e conjuntamente com os índices de desenvolvimento econômico fornecidos por DATASUS (2010) e IBGE (2011), tem-se em ordem crescente de PIB (milhões/ano), o Jequitinhonha (5,1), Noroeste de Minas (8,186), Norte de Minas (16,456) e Triângulo Mineiro/Vale do Paranaíba (63,507).

O Noroeste de Minas possui grande extensão e vazio demográfico, ocupando uma área 60.906,30 km², o que equivale a 10,38% de área total de Minas Gerais e contém apenas 1,60% da população do estado. Na área rural sua percentagem de habitantes é 11,76% maior do que as outras regiões, totalizando 82.989 habitantes. O Índice de desenvolvimento Humano (IDH) de seus municípios é menor que a média do estado e 9% da sua população está abaixo da linha da pobreza definida pelo Programa de Erradicação de Pobreza, enquanto, a média do restante do estado é 5% (IBGE, 2011). Já na mesorregião do Jequitinhonha, o IDH é médio (entre 0,600 e 0,699) e, também, abaixo do IDH do estado de Minas Gerais. A renda média anual cresceu no período de 2000 a 2010 com taxa de 4,62%, porém, a de menor PIB anual (ATLAS BRASIL, 2013).

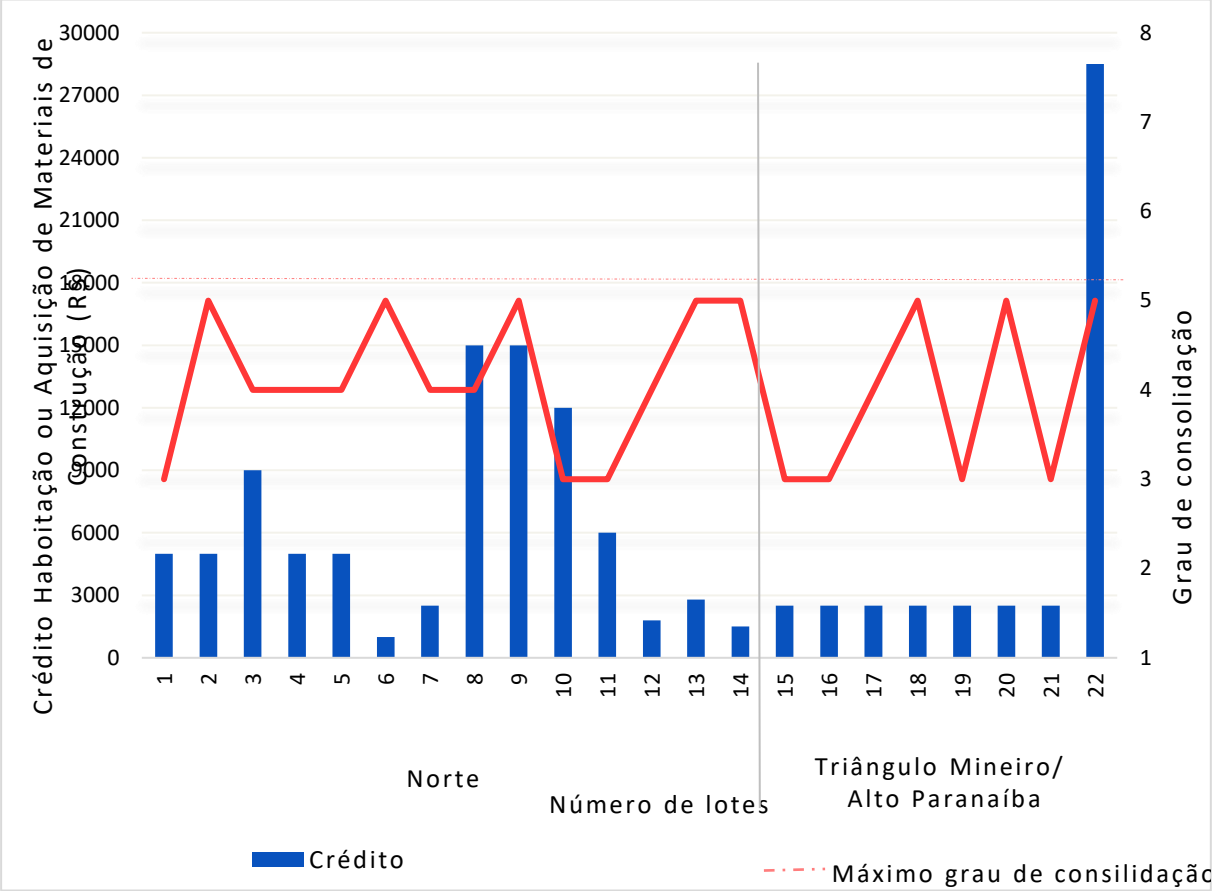
De acordo com Silva e Santos (s/d), o estado de Minas Gerais possui estrutura fundiária heterogênea sob ponto de vista das características das propriedades e agricultores, uma vez, no Triângulo Mineiro existem latifúndios e no Jequitinhonha, pequenas propriedades. Muito embOra esse dado não se refira aos assentamentos, que se constituem de pequenos módulos rurais, a desigualdade dessa condição pode se refletir nas pequenas propriedades rurais dos assentamentos.

Tavares et al. (2019) justifica o fato de que os assentados se sentem satisfeitos com as condições e qualidade de suas moradias, embora precárias do ponto de vista técnico-funcional, pelo fato de que muitos não possuíam casa ou terreno próprio para residir com suas famílias, fonte de renda e subsistência antes da existência do assentamento. Esses fatores justificam o baixo grau de consolidação das moradias e seus entornos encontrados nas mesorregiões do Jequitinhonha e do Noroeste de Minas.

A construção e reforma das casas dos assentados se relaciona com o acesso ao crédito habitação. Associando a melhora das condições de vida, rotatividade nas compras de materiais de construção e no mercado de trabalho, com a criação de mão de obra ligado à construção civil (NEAD, 2004).

O acesso ao crédito habitação é uma ferramenta imprescindível para a construção das casas de muitos assentados, possibilitando o acesso a uma habitação ou a melhoria dela, com infraestrutura adequada e qualidade de vida a família ali presente e é um fator crucial para a permanência desse grupo social nos lotes.Contatou-se que apenas 22 lotes dos 501, ou seja, apenas 4,4% dos entrevistados tiveram acesso ao crédito habitação, tanto para construção quanto para reforma, contabilizando um total de R$ 127.600,00 em crédito para as quatro mesorregiões (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Esse resultado está muito abaixo dos encontrados em NEAD (2004) e Targino (2007).

Figura 5 – Valores do crédito acessado pelos agricultores familiares e graus de consolidação da moradia



Fonte: Autoria própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à terra possibilita a esse grupo social uma oportunidade de melhor qualidade de vida. O Plano Nacional de Reforma Agrária tem à disposição ações e linhas de crédito que viabilizam infraestrutura no lote e melhora da qualidade de vida dos assentados, no sustento do lote e no desenvolvimento de atividades produtivas, o qual, é um dos papeis sociais dos assentamentos.

Nas moradias analisadas, constatou-se que as condições de habitabilidade e de infraestrutura nos lotes apresenta precariedade, acompanhando a deficiência do meio rural, como encontrado também em NEAD (2004). Em Sousa (2012) foram encontrados resultados semelhantes, porém considerou-se condições boas de habitabilidade devido à comparação com a situação anterior a reforma agraria.

Com relação ao acesso aos créditos habitacionais (construção e reforma), constata-se que houve número reduzido de beneficiários, mesmo este sendo um dos objetivos da PNRA. Quando comparados os beneficiários de crédito Habitação com o grau de consolidação da moradia, percebe-se que não há relação entre eles, ou seja, o acesso ao crédito não garantiu a construção da casa com boa consolidação. Esse resultado pode estar relacionado a falta de conhecimento sobre quantificação e tipo de material necessário para construção e tamanho ideal da casa a partir do valor do crédito recebido.

Em Rover e Munanini (2010) foi constatado também certa dificuldade por parte do

assentado em realizar o projeto de moradia. Esse fato reforça a necessidade de assistência técnica dos lotes, acompanhamento das obras por parte do órgão responsável. A assistência técnica para a construção da moradia é imprescindível, pois tem em seu papel o fornecimento das orientações necessárias das boas práticas, evitando patologias, desperdícios e promoção de qualidade de vida.

Contudo, urge a necessidade de estudos sobre as condições de moradia dos assentados e de disponibilizar e oferecer projetos arquitetônicos modelos, que possam atender as especificidades de cada região geográfica, em relação as matérias primas disponíveis do local, clima e a cultura do assentado. Para que assim os créditos adquiridos ofereçam resultados consistentes e positivos.

Para o cumprimento legitimo do papel da Reforma Agrária se faz necessário o envolvimento de todos, desde a participação dos governos estaduais e municipais, por meio de atuações integradas para o desenvolvimento rural e da participação dos movimentos sociais, universidades, entre outras entidades da sociedade civil.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aoProjeto Diagnóstico para Regularização Ambiental de Assentamentos da Reforma Agrária - RADIS/UFMT e ao Instituo nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil.** Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jequitinhonha_mg. Acesso em: 09 Jun 2021.

BERTOLINI, Valéria Andrade; CARNEIRO, Fernando Ferreira. Considerações sobre o planejamento espacial e a organização da moradia dos assentamentos de Reforma Agrária no DF e entorno. **Revista Libertas**, p.202–226, 2007.

CANIELLO, Márcio; DUQUÉ, Ghislaine. Agrovila ou Casa no Lote: a questão da moradia nos Assentamentos da Reforma Agrária no Cariri Paraibano. 2006. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 37, n 4, 2006.

CASTAÑEDA RODRÍGUEZ, Angel. Qualidade da habitação nos Assentamentos Rurais no PNHR/PMCMV do estado de São Paulo. Casos: Florestan Fernandes, Dona Carmem e Boa Esperança. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, USP, 2016.

FAO – Organizacion de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentacon. El Habitat Rural. Conferência regional preparatória para América Latina. Caracas. Venezuela, 1975. Acesso em: Fev. 2021.

NEAD. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Coordenadores Sérgio Leite, Beatriz Herendia, Leonilde Medeiros.. .[et al.]. – Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura – IICA, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD; São Paulo: Unesp, 392p., 2004.

ROVER, Oscar José, MUNARINI, Paulo Roberto. A política de habitação rural e o desenvolvimento da agricultura familiar. **Rev. Katálysis**, v. 13, n. 2, 2010.

SARTOR, Maria Beatriz; BUENO, Osmar de Carvalho.. Habitação social rural brasileira: o Programa Nacional De Habitação Rural e a atuação da FETAESP. **Tekhne e Logos**, Botucatu, SP, v.8, n.3, 2017.

SOUSA, Júnia Marise Matos de; LARA, Daniela do Carmo de; SOUZA, Íris Ferreira de. As condições de moradia, o nível de satisfação das famílias assentadas em Sergipe e as interfaces com a política nacional de Reforma Agrária. Oikos: **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 23, n.2, p. 82-106, 2012.

TARGINO, Ivan; COUTO, Alberto Ilha. Política de crédito e endividamento de trabalhadores assentados: o caso da zona da Mata Paraibana. 2007. Emancipação, v. 7, n. 1, 2007, p. 135-164. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4023749>. Acesso em 15 mai. 2021.

TAVARES, P. A., COELHO, Y. C. M., MARTINS, A. M., BELTRÃO, N. E. S., GUTJAHR, A. L. N., PAULA, M. T. Índice de sustentabilidade global aplicado na avaliação do Assentamento Expedito Ribeiro, Santa Bárbara – PA. **DRd – Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 9, p. 59-76, 2019.